



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

(UFPI)

Núcleo de Referência em Ciências Ambientais do Trópico Ecotonal do Nordeste

(TROPEN)

Programa Regional de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente

(PRODEMA)

Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente

(MDMA)

(RE) ORGANIZAÇÃO TERRITORIAL NO CERRADO PIAUIENSE

ANÉZIA MARIA FONSÊCA BARBOSA

TERESINA

2009

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

Núcleo de Referência em Ciências Ambientais do trópico Ecotonal do Nordeste
(TROPEN)

Programa Regional de Pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente
(PRODEMA)

Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente
(MDMA)

ANÉZIA MARIA FONSÊCA BARBOSA

(RE) ORGANIZAÇÃO TERRITORIAL NO CERRADO PIAUIENSE

Dissertação apresentada ao Programa Regional de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal do Piauí (PRODEMA/UFPI/TROPEN), como requisito para à obtenção do grau de Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente. Área de Concentração: Desenvolvimento do Trópico Ecotonal do Nordeste. Linha de Pesquisa: Política de Desenvolvimento e Meio Ambiente.

Orientadora: Prof^ª Dr^a Maria do Socorro Lira
Monteiro

TERESINA

2009

ANÉZIA MARIA FONSÊCA BARBOSA

**(RE) ORGANIZAÇÃO TERRITORIAL NO CERRADO
PIAUIENSE**

Dissertação apresentada no Programa Regional de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal do Piauí (PRODEMA/UFPI/TROPEN), como requisito para à obtenção do grau de Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente. Área de Concentração: Desenvolvimento do Trópico Ecotonal do Nordeste. Linha de Pesquisa: Política de Desenvolvimento e Meio Ambiente.

Teresina, _____ de _____ de 2009.

BANCA EXAMINADORA

Profª Drª Maria do Socorro Lira Monteiro
Universidade Federal do Piauí (PRODEMA/UFPI)

Profª Drª Rosemeri Melo e Souza
Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Prof. Drª. Roseli Farias Melo de Barros
Universidade Federal do Piauí (PRODEMA/UFPI)

Das savanas tropicais
Do cerrado brasileiro
Carnes, leites e cereais
Viajam ao mundo inteiro

Os olhos famintos do mundo
Voltam-se ao continente
Os frutos daqui oriundos
Chegam ao longínquo Oriente

Geovane Alves de Andrade

Ao meu pai, João de Deus da Silva Barbosa, minha mãe Francisca Maria da
Fonsêca Barbosa e minha irmã Patrícia Maria Fonsêca Barbosa,
que ao longo da minha vida acadêmica passam sempre
otimismo, força e energia positiva na conquista de todos os meus
sonhos, o que me mantém firme nas vitórias que obtive até hoje.

Dedico

AGRADECIMENTOS

A Deus minha maior força de inspiração em todos os momentos da minha vida;

À Universidade Federal do Piauí (UFPI), pela oportunidade oferecida para a concretização de um sonho;

À professora Doutora Maria do Socorro Lira Monteiro, pela dedicação e paciência comigo ao longo do Curso;

Aos professores Rosemeri Melo e Souza (UFS), Marco Antonio Diodato (UFPI) nas valiosas contribuições sugeridas no exame de qualificação e a Roseli Farias Melo de Barros por ter aceito o convite em participar da banca julgadora, bem como as sugestões feitas para a conclusão do trabalho final;

Ao corpo docente do Mestrado e em especial aos professores Maria Dione Carvalho de Moraes, José Luis Lopes de Araújo e Helder Buenos Aires de Carvalho;

Aos amigos da Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), especialmente, Maria Suzete Sousa, Jorge Eduardo Abreu Paula, Irene Bezerra Batista, Maria Luzineide Gomes, Jorge Martins Filho e Irlane Gonçalves Abreu, pelo apoio desde a seleção até a fase final da dissertação;

Ao senhor Levi de Sousa, pela atenção e cuidado dispensados no início do Mestrado;

Às amigas ludovicenses, Zenita Silva, Tatiane Silva, Gracinha Campos e Francisca Ferreira, pela acolhida afetiva em São Luís (MA) e pela torcida positiva com as minhas conquistas acadêmicas;

Aos amigos piauienses agora erradicados ludovicenses, Antônio Araújo e José Raimundo Alves, pelo companherismo e satisfação em substituir-me várias vezes nas aulas do Colégio em São Luís, no período da seleção do Mestrado;

A Valdete Sousa e Regina Aurora Fortaleza, pela ajuda incondicional durante as ausências na Escola devido as recorrentes viagens entre São Luís e Teresina para assistir às aulas do Mestrado;

Ao Governo do estado do Maranhão em nome da Gestora de Educação do Município de Caxias, senhora Maria Lúcia Aguiar Teixeira, pela liberação dos serviços profissionais nos momentos mais difíceis do Curso;

Ao diretor e vice-diretora do Colégio Gonçalves Dias, Silvestre Italiano e Maysa Moura, pela acolhida na cidade de Caxias e pelo apoio no período das viagens de campo;

Aos professores do Colégio Gonçalves Dias Miguel Sousa, Jorge Ferreira, Joelma Silva, Luís Filho, Turibas Ferreira e Vitória Régia Sampaio pela paciência em ouvir minhas angústias;

A Zildete Alencar, Marcus Aurélio Lima e Flávio Teixeira, pelas substituições nas minhas aulas no Colégio em Caxias enquanto viajava para a pesquisa de campo e Congressos;

Ao corpo docente da Faculdade Piauiense (FAP), em especial, Zélia Maria Silva, Amparo Holanda, Waldirene Alves, Claudionia Ribeiro, Adélia Soares e Gardênia Lacerda, pela força nos momentos das viagens de campo;

A Fábio Leão e Kerle Dantas, pela união fraternal nos momentos mais tensos, sobretudo, no segundo ano do Curso;

A minha ex-professora e colega de trabalho Maria Tereza de Alencar, pelo empréstimo de livros e textos fundamentais na elaboração do referencial teórico da dissertação;

À professora Maria Elisabeth Duarte Silvestre, mesmo distante se fez presente nos momentos mais necessários;

A Assis Araújo, companheiro de jornada acadêmica e pela ajuda no acesso aos dados do IBAMA;

Aos bravos amigos Mugiane Portela, Bartira Araújo, Raimundo Wilson Pereira e Josivane José de Alencar, que sempre se colocaram à minha disposição em qualquer momento;

A todos os amigos mestrados da turma 2007/2009 e aos funcionários do TROPEN;

Aos amigos conquistados há muitos anos, os quais foram fundamentais na minha acolhida em Uruçuí desde 2001, Diná Pereira, Nedres Silva, Gesiel Pereira, Cinedres Silva, Dona Sílvia da Silva, Luizinha Pereira, Senhor Manoel Moreno, Luís Pereira, Antônio José Silva, Maurone Lima e Paulo Henrique Costa;

A Gizélia Silva Lima, uruçuiense, companheira de todos os momentos fácieis e difíceis da pesquisa de campo;

À população do município de Uruçuí pelas informações prestadas, as quais constituíram a base desta pesquisa.

RESUMO

A expansão da fronteira agrícola é histórica no Brasil, pois desde a colonização implantaram-se grandes projetos agrícolas para exportação. Assim, para incentivar as transformações urbanas, industriais e agrícolas a partir da década de 1950, o Governo Federal instituiu políticas que visavam à integração nacional, como a inserção dos cerrados brasileiros em função das grandes extensões de terras planas desocupadas e a necessidade de equilibrar o balanço de pagamentos. Nessa perspectiva, nos anos de 1970, este contexto aliado aos baixos preços das terras e da mão-de-obra local, à favorabilidade das terras para a mecanização, aos incentivos fiscais e financeiros concedidos pelos Governos Federal e Estadual, despertou o interesse de grupos empresariais do Centro-Sul do país para instalar-se, inicialmente, com projetos de reflorestamento e, posteriormente, de produção de grãos, no cerrado piauiense e, particularmente, no município de Uruçuí, que atualmente é o maior produtor de soja do Estado. Diante desse cenário questionou-se, como o agronegócio de grãos em implementação em Uruçuí provocou a (re)produção do espaço rural/urbano? Para a efetivação do estudo analisou-se a implantação dos projetos produtores de grãos, em particular, soja, os quais formam os gestores do processo de reorganização territorial e ambiental em Uruçuí, a partir dos anos de 1990. Para tanto, fez-se necessário discorrer sobre as concepções de espaço, território e territorialidade, analisar as dimensões de desenvolvimento sustentável local, caracterizar os agentes econômicos que estimularam as mudanças e a interdependência dos espaços rural e urbano, bem como identificar as consequências ambientais resultantes da reorganização espacial, social e ambiental no município sob apreciação. Nesse sentido, fizeram-se levantamento bibliográfico, documental e pesquisa de campo junto a 342 representantes de diversos segmentos sociais, como moradores e comerciantes da cidade, residentes em assentamentos e povoados na zona rural e, representantes de projetos graníferos, por meio de entrevistas e questionários, registro fotográfico, diário de campo com vistas a analisar os impactos econômicos, espaciais e ambientais no município. No entanto, através da pesquisa, constatou-se que a instalação dos projetos agrícolas em Uruçuí foi determinante para a reestruturação dos espaços urbano e rural, com a finalidade de atender as necessidades e interesses dos produtores agrícolas, a qual redundou em novos arranjos territoriais, como a modificação do espaço rural com o predomínio das grandes lavouras de soja, milho e arroz e, na área urbana, derivado do crescimento horizontal da cidade com a criação de condomínios fechados para funcionários da Bunge Alimentos e o surgimento de terrenos destinados a loteamentos afastados da zona urbana acerca de 9 (nove) km, na região denominada de Novo Uruçuí.

PALAVRAS-CHAVE: (Re)produção territorial; Agronegócio no cerrado; Piauí.

ABSTRACT

The expansion of the agricultural border is historical in Brazil because since the colonization the huge agricultural projects for exportation have been implanted. Thus, to stimulate the urban, industrial and agricultural transformations from the decade of 1950, the federal government instituted politics that aimed at the national integration, like the insertion of the Brazilian savannah in function of the huge extensions of vacated plain lands and the necessity to equilibrate the balance of payments. In this perspective, in the years of 1970, this context ally to the low prices of lands and the local labor, to the favorability of lands for mechanization, to the tax and financial incentives granted by the federal and state governments, it woke up the interest of enterprise groups of the South-Center of the country in order to install themselves, initially, with reforestation projects and, later, grains production, in the savannah of Piauí and, particularly, in the city of Uruçui that, at this moment, is the greatest producer of soy in the State. In the face of this scene it was questioned, how the agro-business of grains in implementation in Uruçui provoked the re-production of the rural/ urban space? For the effectiveness of the study it was analyzed the implantation of the grain producers projects, in particular, the soy, which form the managers of the process of territorial and environmental reorganization in Uruçui, from the years of 1990. For so much, it became necessary to discourse on the conceptions of space, territory and territoriality, to analyze the dimensions of local sustainable development, to characterize the economic agents that had stimulated the changes and the interdependence of the rural and urban spaces, as well as to identify the environmental consequences resultant of the environmental, social and spatial reorganization in the city under appreciation. In this direction, it was done bibliographical, documental survey and field research with 342 representatives of diverse social segments, like residents and merchants of the city, that live in settlements and in villages at the rural zone and, representatives of grain projects, through interviews and questionnaires, photographic register, field dairy with the attempts at analyzing the environmental, spatial and economic impacts in the city. However, through the research, it was evidenced that the installation of the agricultural projects in Uruçui was determinative for the restructuring of the urban and rural spaces, with the purpose of assisting the needs and interests of the agricultural producers, which resulted in new territorial arrangements, like the modification of the rural space with the predominance of the huge soy, maize and rice farmings and, in the urban area, derivative of the horizontal growth of the city with the creation building of closed condominiums for employees of the Bunge Alimentos and the emergence of land destined to divisions into plots moved away from the urban zone 9 (nine) km, in the region called New Uruçui.

KEY-WORDS: Territorial restructuring; Agro-business in the savannah; Piauí.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	19
1.1 Procedimento Metodológico	21
1.2 Estrutura da dissertação	24
2 ESPAÇO E TERRITÓRIO: CATEGORIAS DE PODER	26
2.1 Construção do espaço geográfico	26
2.2 Território como fator de representação social	31
3 INTERDEPENDÊNCIA CAMPO/CIDADE E AS RELAÇÕES SOCIOECONÔMICAS E AMBIENTAIS.....	38
3.1 O rural tradicional e o “novo” rural.....	38
3.2 Campo e cidade	40
3.3 Espaço rural e o desenvolvimento sustentável	46
4 OCUPAÇÃO E USO DOS CERRADOS BRASILEIRO, PIAUIENSE E URUÇUIENSE.....	51
4.1 Ocupação e uso dos cerrados brasileiro.....	51
4.2 Aspectos físicos do cerrado brasileiro.....	54
4.3 Ocupação e uso do cerrado piauiense.....	56
4.4 Características físicas do cerrado piauiense.....	61
4.5 Caracterização de Uruçuí.....	66
5 (RE) ESTRUTURAÇÃO ESPACIAL DE URUÇUÍ.....	72

5.1 População da zona urbana de Uruguí.....	72
5.2 Comerciantes locais.....	90
5.3 Moradores da zona rural de Uruguí.....	97
5.4 Produtores rurais.....	105
6 CONCLUSÃO.....	122
7 REFERÊNCIAS	124
APÊNDICES	133



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENADORIA GERAL DE PÓS-GRADUAÇÃO
NÚCLEO DE REFERÊNCIA EM CIÊNCIAS AMBIENTAIS DO TRÓPICO ECOTONAL DO
NORDESTE (TROPEN)
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE (PRODEMA)
CURSO DE MESTRADO EM DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE (MDMA)

APÊNDICE A

TÍTULO: (Re) organização sócio-territorial no cerrado piauiense.

MESTRANDA: Anézia Maria Fonsêca Barbosa

ORIENTADORA: Prof^ª. Dr^ª. Maria do Socorro Lira Monteiro

ROTEIRO DE ENTREVISTAS

COMERCIANTES LOCAIS

TIPO DE COMÉRCIO: _____

NÚMERO DA ENTREVISTA: _____

DATA DA ENTREVISTA: _____

HORA: _____

LOCAL/BAIRRO: _____

1 - Possui comércio há quanto tempo?

1.1 - Naturalidade: _____

1.2 - Nome do Estabelecimento: _____

1.3 - Sempre funcionou neste local? _____

2 - Identificou transformações após a implantação dos projetos produtores de grão?

2.1 - Quais? _____

3 - Quais os impactos para o comércio e para o município como um todo?

4 - Quais as mudanças no espaço urbano/rural decorrentes da implantação dos projetos produtores de grãos no município?

5 - O comércio municipal dinamizou com a produção agrícola?

() sim () não

Por quê? _____

6 - E, o seu empreendimento comercial?

7 - Quais as principais dificuldades observadas em seu ramo de atividade decorrente da produção de grãos em Uruçuí?

8 - Quais os benefícios?

9 - Quais os problemas identificados na zona rural e urbana em função da implantação dos projetos agrícolas?

10 - Quais as possíveis soluções?



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENADORIA GERAL DE PÓS-GRADUAÇÃO
NÚCLEO DE REFERÊNCIA EM CIÊNCIAS AMBIENTAIS DO TRÓPICO ECOTONAL DO
NORDESTE (TROPEN)
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE (PRODEMA)
CURSO DE MESTRADO EM DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE (MDMA)

APÊNDICE B

TÍTULO: (Re) organização territorial no cerrado piauiense.

MESTRANDA: Anézia Maria Fonsêca Barbosa

ORIENTADORA: Prof^ª. Dr^ª. Maria do Socorro Lira Monteiro

ROTEIRO DE ENTREVISTAS

MORADORES LOCAIS – CIDADE

NÚMERO DA ENTREVISTA: _____

DATA DA ENTREVISTA: _____

HORA: _____

LOCAL/BAIRRO: _____

1 - Profissão: _____

1.1-Naturalidade: _____

2 - Idade: _____

3 - Há quanto tempo você reside em Uruçuí?

4 - Há quanto tempo mora nesta residência?

5 - Nível de Escolarização:

() Sem instrução

() Ensino Fundamental Incompleto

() Ensino Fundamental Completo

() Ensino Médio Incompleto

() Ensino Médio Completo

() Ensino Superior

() Outros _____

6 - Quais as vantagens para Uruçuí decorrentes da implantação dos projetos de grãos?

7 - Quais as mudanças identificadas na cidade com a implantação dos projetos?

8 - Quais os mais beneficiados na cidade com estas mudanças?

9 - Quais as mudanças identificadas no espaço rural com a implantação dos projetos?

10 - E no espaço rural?

11 - Quais as mudanças identificadas no cotidiano da população uruçuiense pós chegada dos “gaúchos”?

12 - Houve aumento do comércio e dos serviços em todos os setores de atividade econômica na cidade e no campo?

() Sim () Não

Por quê? _____

13 - A população municipal tem participação ativa na atividade desenvolvida nos projetos agrícolas?

() Sim () Não

Como? _____

14 - A implantação dos projetos agrícolas contribuiu para o aumento da pobreza econômica da população no município?

() Sim () Não

Por quê? _____

15 - Com toda esta produção de soja no município, há um consumo deste produto na sua residência?

() Sim () Não



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENADORIA GERAL DE PÓS-GRADUAÇÃO
NÚCLEO DE REFERÊNCIA EM CIÊNCIAS AMBIENTAIS DO TRÓPICO ECOTONAL DO
NORDESTE (TROPEN)
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE (PRODEMA)
CURSO DE MESTRADO EM DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE (MDMA)

APÊNDICE C

TÍTULO: (Re) organização territorial no cerrado piauiense.

MESTRANDA: Anézia Maria Fonsêca Barbosa

ORIENTADORA: Prof^ª. Dr^ª. Maria do Socorro Lira Monteiro

ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO

REPRESENTANTE DE EMPRESA RURAL

NÚMERO DO QUESTIONÁRIO: _____

DATA DO QUESTIONÁRIO: _____

HORA: _____

LOCALIDADE: _____

NOME DA EMPRESA: _____

1 - Naturalidade: _____

2 - Nível de Escolarização:

- () Sem instrução
- () Ensino Fundamental Incompleto
- () Ensino Fundamental Completo
- () Ensino Médio Incompleto

() Ensino Médio Completo

() Ensino Superior

() Outros _____

3 - Quanto tempo a empresa funciona em Uruçuí?

4 - Qual o tamanho da propriedade?

Pequena () Média () Grande ()

5 - Qual a cultura principal?

6 - Qual o tamanho da área plantada?

7 - Possui EIA/RIMA?

() sim () não

8 - Caso positivo, em que consultoria foi elaborada o seu EIA/RIMA?

9 - Quando começou a diversificar a produção agrícola? Por quê?

10 - Faz uso de agrotóxicos?

() sim () não

11 - Quais as medidas adotadas para a conservação do solo?

12 - Qual a contribuição do empreendimento agrícola para a população em geral de Uruçuí?

13 - Quais mudanças estruturais observadas na cidade com a implantação dos projetos agrícolas?

14 - E no espaço rural quais mudanças foram mais evidentes?

15 - Quais as consequências destas mudanças no espaço rural?



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENADORIA GERAL DE PÓS-GRADUAÇÃO
NÚCLEO DE REFERÊNCIA EM CIÊNCIAS AMBIENTAIS DO TRÓPICO ECOTONAL DO
NORDESTE (TROPEN)
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE (PRODEMA)
CURSO DE MESTRADO EM DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE (MDMA)

APÊNDICE D

TÍTULO: (Re) organização territorial no cerrado piauiense.

MESTRANDA: Anézia Maria Fonsêca Barbosa

ORIENTADORA: Prof^ª. Dr^ª. Maria do Socorro Lira Monteiro

ROTEIRO DE ENTREVISTAS

MORADORES LOCAIS – CAMPO

NÚMERO DA ENTREVISTA: _____

DATA DA ENTREVISTA: _____

HORA: _____

LOCALIDADE: _____

1 - Profissão: _____

1.1- Naturalidade: _____

2 - Idade: _____

3 - Nível de Escolarização:

☐ Sem instrução

☐ Ensino Fundamental Incompleto

☐ Ensino Fundamental Completo

☐ Ensino Médio Incompleto

☐ Ensino Médio Completo

☐ Ensino Superior

☐ Outros _____

4 - Há quanto tempo você reside nesta localidade?

5 - Há quanto tempo mora nesta residência?

6 - Quais as vantagens para Uruçuí decorrentes da implantação dos projetos de grãos?

7 - Que mudanças foram identificadas no espaço urbano após a implantação dos projetos?

8 - E no espaço rural?

9 - Quais as mudanças identificadas no cotidiano da população uruçuiense pós chegada dos “gaúchos”?

10 - A população municipal tem participação ativa na atividade desenvolvida nos projetos agrícolas?

☐ Sim ☐ Não

Como? _____